

Eleição em escola tem lista

Participação de professores e funcionários é maior.

Brasília, quarta-feira, 10 de dezembro de 1986

oficial hoje

Colégio faz segundo turno

Das 14 escolas que elegeram novos diretores no último sábado, apenas sete já haviam enviado ontem para a Fundação Educacional as atas das eleições. De acordo com o diretor-executivo da Fundação, José da Silva Quintas, as outras sete já concluíram a apuração e hoje a Fundação deverá ter todos os resultados oficiais.

Os primeiros dados conhecidos pela Fundação indicam que em pelo menos uma das escolas terá que ser feito um segundo turno, marcado para o próximo sábado. A única candidata do Centro Educacional Fercal, de Sobradinho, Maria de Lourdes Ribeiro de Oliveira, não obteve 60 por cento dos votos do colégio eleitoral — quorum mínimo para validar a escolha.

PARTICIPAÇÃO

A participação dos professores e funcionários foi bem superior à dos alunos e responsáveis. Na Escola-Classe da 204 Sul, votaram 95,2 por cento dos professores e funcionários — maior índice registrado até o momento. Mas este índice foi alto mesmo na escola onde os professores e funcionários menos participaram — a Escola-Classe 7, de Sobradinho, que registrou o comparecimento de 72,5 por cento dos docentes e servidores.

As 11 escolas que continuam com diretores interinos por falta de candidatos terão agora seus casos estudados separadamente pelo diretor-executivo da Fundação, a quem compete indicar os nomes nesta situação. Quintas garante, porém, que esta indicação não será arbitrária, mas feita em conjunto com o diretor do Complexo ao qual a escola pertence.

Segundo Quintas, em algumas das escolas com diretores interinos a comunidade de professores e funcionários já manifestou-se no sentido de pedir a permanência da pessoa

que está na interinidade. É o caso da Escola-Classe 3, do Complexo A da Ceilândia, de onde o diretor-executivo da Fundação recebeu um abaixo-assinado pedindo a manutenção da professora Terezinha da Costa Miranda no cargo, paralelamente à implantação do sistema de administração colegiada na escola.

DIREÇÃO COLEGIADA

Quintas orienta a todas as escolas que desejam implantar a direção colegiada — onde a administração é feita por um grupo de 18 pessoas, entre coordenadores de matérias, diretor pedagógico e diretor superintendente — que elaborem um documento bem fundamentado com os motivos por que querem adotar o novo sistema. Este documento deve ser enviado ao Conselho Federal de Educação, órgão que analisa cada caso e pode autorizar ou não a experiência.

Diversos dos diretores interinos não têm o curso de administração escolar, condição para que o professor ocupe a direção de uma escola em caráter definitivo. Esta exigência só é dispensada no sistema de direção colegiada, quando o diretor pedagógico tem a habilitação em administração escolar. Quintas frisa, porém, que o fato de a comunidade escolar querer a permanência de um diretor interino que não tem a habilitação em administração escolar não é motivo bastante para que ela pleiteie a implantação do sistema de direção colegiada.

— Quero deixar as duas coisas bem distintas, para que a adoção da direção colegiada não soc como um casuísmo — observa o diretor-executivo. Quintas lembra que todas estas experiências ainda são muito novas, e só com um pouco mais de tempo será possível avaliar seus resultados e aperfeiçoá-las cada vez mais.